GILSONREI
Especial para a Agência Anhangüera
gilson@rac.com.br

Sindicalista questiona contratação de assessores e reajustes

A Câmara de Campinas enviou ontem um ofício à prefeita Izalene Tiene (PT) para tentar resolver o impasse entre a Prefeitura e e os servidores municipais, que completam hoje dez dias de greve. O ofício dos vereadores apresenta dez itens levantados no plenário da Câmara, na reunião entre os vereadores e o coordenador do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Campinas (SMC), Fábio Custódio. Na ala reservada para o público, 90 servidores acompanharam a reunião.

O documento foi elaborado após a apresentação das reivindicações do coordenador do sindicato e das considerações dos 15 vereadores presentes. O ofício foi entregue no Gabinete da prefeita pelo presidente da Câmara, vereador Carlos Francisco Signorelli (PT).

Todos os vereadores presentes reconheceram a legitimidade da greve dos servidores e demonstraram o interesse de solucionar o impasse e de fazer as negociações evoluírem.

No início da reunião, Custódio fez um histórico das negociações feitas com a Administração no ano passado e da expectativa de reajuste gerada pela Prefeitura em toda a categoria. "O sindicato tentou várias vezes, no segundo semestre de 2002 e no início deste ano, avançar nas discussões sobre os itens não atendidos no ano passado, mas a Prefeitura nunca respondeu nossos pedidos mensais de reunião", afirmou o coordenador.

Ele lembrou que, no dia 14, os servidores paralisaram para decidir sobre os rumos da campanha salarial, mas houve tumulto – que culminou com a prisão de 13 sindicalistas – e a greve foi decretada por tempo indeterminado pelos servidores. "A Prefeitura não apresentou contraproposta até agora e nem, ao menos, reconheceu que existem perdas para iniciarmos uma negociação", disse Custódio.

"Nada foi apresentado até agora e (*a Prefeitura*) pediu para mudar a proposta dos trabalhadores, sem apresentar os números da Administração que justifique esse nada", disse.

Os servidores querem, entre outros itens, que a Prefeitura apresente relatórios mensais das despesas de pessoal (ativos e inativos); relação dos funcionários comissionados e com funções gratificadas; e relação dos assessores não funcionários comissionados, constando as somas de suas remunerações.

Para ter um início de negociação os servidores acreditam também que há necessidade de ter em mãos o balancete do ano de 2002; o balancete do primeiro quadrimestre de 2003; e o reconhecimento de perdas apontando para possíveis avanços nas negociações.

O coordenador do sindicato lembrou que, apesar da Prefeitura alegar falta de dinheiro, o *Diário Oficial do Município (DOM)* divulgou a contratação de assessores e ampliou os vencimentos de outros assessores entre 14 de janeiro e 10 de maio deste ano. "A ampliação dos vencimentos variam. Tem ampliação de 18%, de 36%, de 51%, 92%, 135% e de até 239% de aumento", mostrou Custódio.

VEREADORES

Dário Saadi (PSDB), disse que os servidores estão conduzindo com seriedade a greve, principalmente no Hospital Mário Gatti, onde estão mantendo os serviços essenciais. Saadi disse também que quer da Prefeitura a apresentação dos balancetes completos para que haja avanço nas negociações. Jonas Donizete (PSB) pediu coerência da Prefeitura e abertura de negociações com uma posição oficial do Poder Executivo.

Tadeu Marcos (PMDB) fez um apelo para a Prefeitura abrir as portas para a negociação e solicitou a escolha de um representante da Câmara para intermediar a situação de impasse. Romeu Santini (PMDB) se mostrou solidário aos servidores e ressaltou a importância do diálogo e da transparência e defendeu a intermediação do presidente da Câmara.

Sérgio Benassi (PCdoB) lembrou que o sindicato dos servidores é o "único e legítimo representante" dos trabalhadores e que deve ser respeitado. Ressaltou que a única saída é a "negociação já". Antonio Flores (PDT) disse que a Prefeitura reajustou em 12,55% o IPTU e que o gráfico apresentado pela Prefeitura na Câmara já é suficiente para propor algum tipo de reajuste para os servidores. "Os números de aumento de receita e de redução nas despesas podem ser trabalhados", sugeriu.

DETI

A greve dos servidores municipais de Campinas, que completou nove dias ontem, teve como ingrediente a mais a adesão dos funcionários do Departamento de Transportes Internos (Deti). No período da manhã, cerca de 100 funcionários cruzaram os braços – o que representa quase 80% do total de trabalhadores do setor. Apenas os funcionários responsáveis pelas ambulâncias, corpo de bombeiros e Defesa Civil trabalharam normalmente.